Uso Interno

RELATÓRIO TÉCNICO

Avaliação de Impacto da Consultoria Sebrae na Sobrevivência dos Pequenos Negócios

Uma análise para o Brasil e suas Unidades da Federação

Apresentação URC – 12/08/2026

UGE - Estratégia e Transformação

Objetivo do Estudo

Analisar o impacto do atendimento realizado pelo Sebrae, por meio da **consultoria**, na sobrevivência dos Pequenos Negócios no Brasil e nas Unidades Federativas.

Métodos Utilizados

Para avaliar o impacto dos apoios sobre a sobrevivência dos PN, utilizou-se escores de propensão (PSM) ao tratamento combinados com uma abordagem de análise de sobrevivência.

Quem realizou o estudo?

NPGC da UGE
do Sebrae Nacional.

Qual a fonte dos dados?

RFB e SEBRAE

Qual o recorte geográfico?

Agregado do Brasil e Unidades Federativas.

Qual o recorte temporal?

2021 a 2025

Qual filtro foi aplicado?

Os dados correspondem as empresas nascidas entre 01/01/2021 e 31/12/2025, incluindo as empresas mercantis ativas ou baixadas.

Qual o público alvo?

Pequenos Negócios (PN)
MEI[1], MPE[2] e Pequenos Negócios (MEI + MPE)

[1]**MEI**: Microempreendedor Individual;
[2]**MPE**: Micro e Pequenas Empresas (soma de Microempreendedor (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP)).

Uso Interno

01.
Contextualização

Pequenos Negócios e Desenvolvimento Regional

- Os **Pequenos Negócios (PN)** desempenham papel central na economia brasileira e, pela sua elevada distribuição territorial, contribuem para estimular atividades econômicas de localidades com diferentes níveis de desenvolvimento a partir da circulação de renda e inclusão produtiva.

- Apesar de sua relevância, os PN enfrentam restrições que impactam sua capacidade de permanência e crescimento.
  - Fatores territoriais como infraestrutura, acesso a mercados e crédito, disponibilidade de mão-de-obra qualifica, entre outros, condicionam as oportunidades e restrições enfrentadas.
  - Entender, portanto, o papel da consultoria Sebrae na sobrevivência das empresas nas UFs se faz relevante.

Restrições financeiras, de mercado e assimetrias de informação contribuem para o encerramento das empresas, por isso, políticas de apoio como a Consultoria Sebrae são essenciais para a permanência e o fortalecimento dos Pequenos Negócios.

Avaliação de Impacto da Consultoria

1 Estudos Anteriores

Estudos anteriores do próprio Sebrae (2021) e em parceria com BNB (2024 e 2025) apontaram para efeitos positivos da consultoria sobre indicadores de mercado de trabalho e sobrevivência dos PN.

2 Por que a consultoria?

Instrumento de atendimento mapeado como o com maior potencial de gerar impacto dado seu desenho e com número de atendimentos suficientes para estruturar uma avaliação.

3 Visão para Brasil e UFs

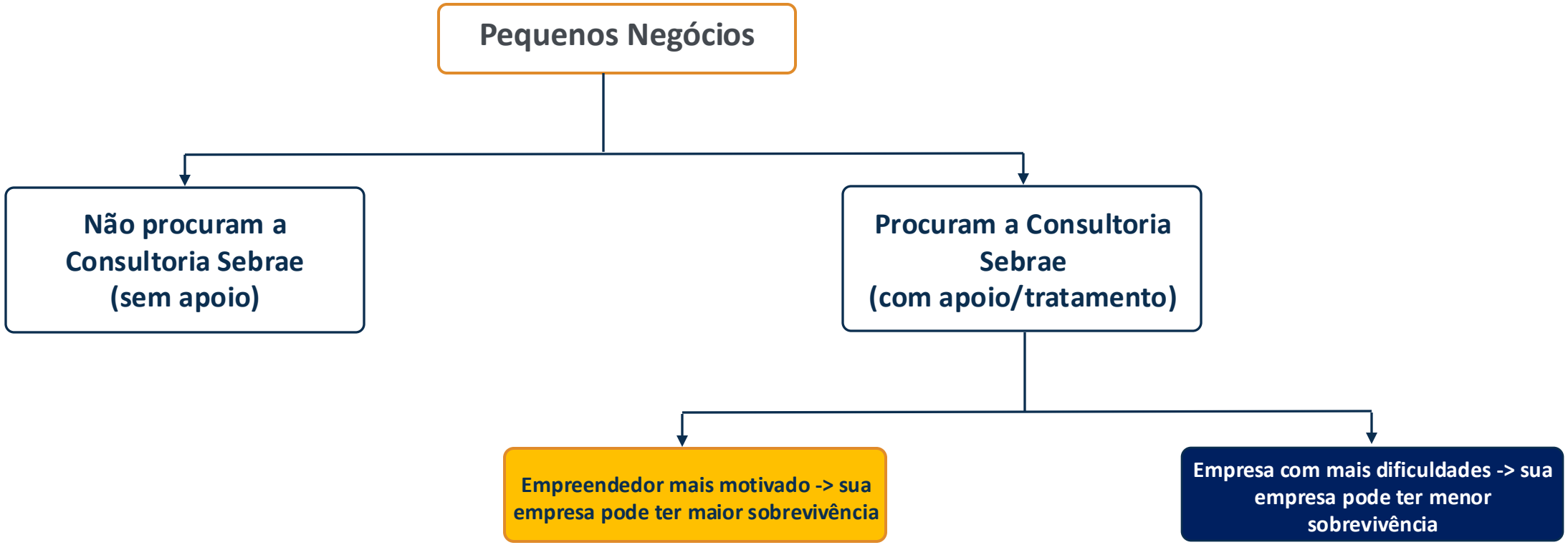
Estudo com BNB apresentou recorte para Nordeste.
Estudo atual amplia para todo o Brasil e olha também para cada Unidade da Federação.

Uso Interno

02.

Estratégia Empírica

Como isolar o efeito da Consultoria?



Não podemos simplesmente comparar os dois grupos.
É preciso tornar as empresas os mais semelhantes entre si, por meio do PSM.

Avaliação de Impacto

Empresas Tratadas e Controles ainda diferem em características observáveis.

Adicional: Qual o melhor grupo de empresas sem apoio para representa-las na ausência dos apoios?

Métodos de Avaliação de Impacto

Método adequado: Pareamento por Escore de Propensão + Análise de Sobrevivência

1 Pareamento por Escore de Propensão (PSM)

Pressuposto:
Seleção em observáveis

A seleção das empresas é realizada, dentro de cada UF, a partir das características:

- ❑ Porte da empresa
- ❑ Setor de Atividade
- ❑ Ano de Abertura

Cálculo do escore de propensão ao tratamento
Um vizinho mais próximo sem reposição

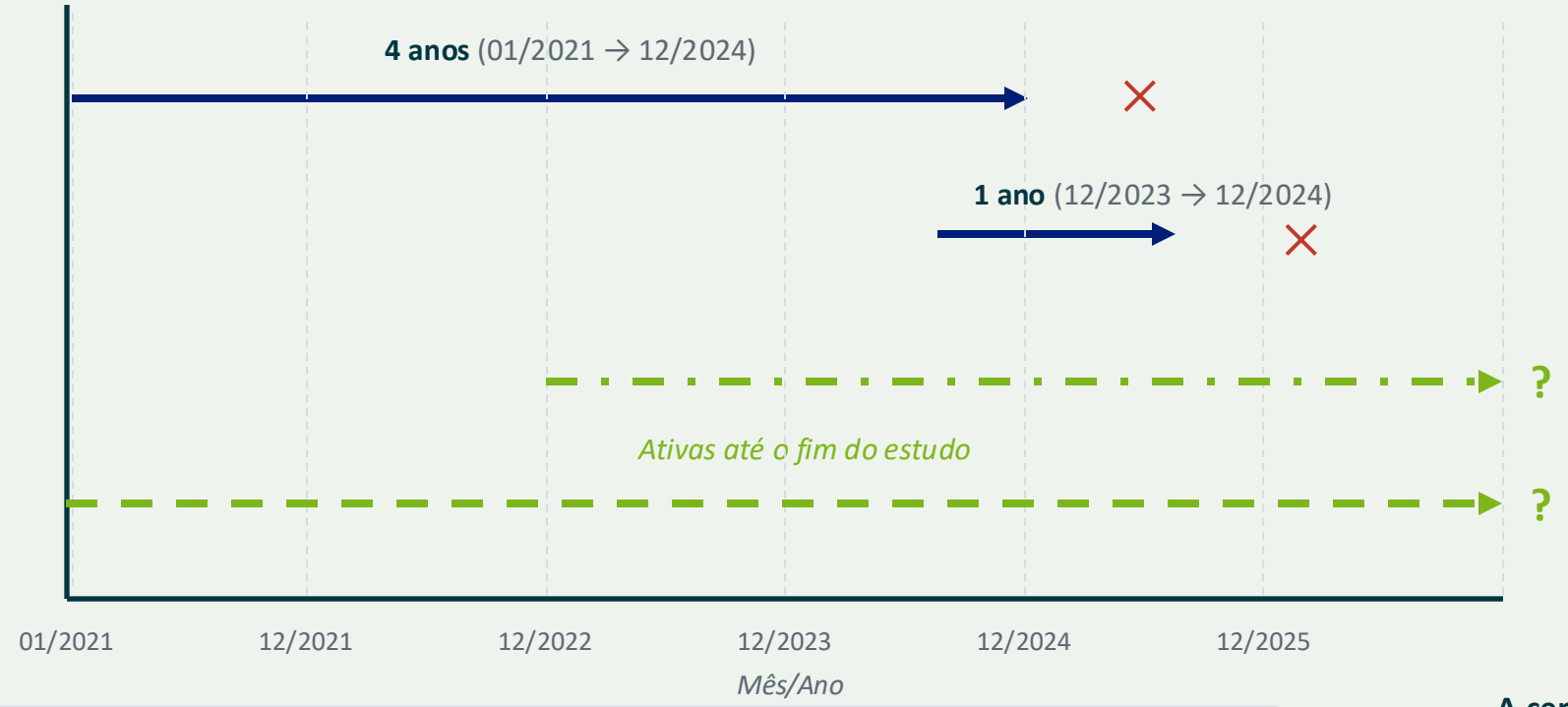
Uma empresa tratada só pode ser pareada com uma empresa de controle da mesma UF.

Análise de Sobrevivência

Base de dados → PSM → **Sobrevivência**

Análise de sobrevivência é o estudo dos tempos de sobrevivência de algum fenômeno e dos fatores que os influenciam.

Tempo de Sobrevivência no estudo: período entre a abertura do cadastro do CNPJ de uma empresa na base do cartão CNPJ da RFB e sua baixa cadastral (ou censura), usado como proxy para estimar a duração das empresas no mercado.



✕ Uma empresa cadastrada em 01/01/2021 e baixada em 31/12/2024 tem **tempo de sobrevivência igual a 4 anos**.

✕ Uma empresa cadastrada em 31/12/2023 e baixada em 31/12/2024 tem **tempo de sobrevivência igual a 1 ano**.

? Se ainda está cadastrada até a data final do estudo, sobreviveu: é uma **censura** — fenômeno considerado nas análises de sobrevivência.

Legenda

✕ Evento: baixa cadastral ? Censura: empresa ativa ao fim do estudo → Tempo observado

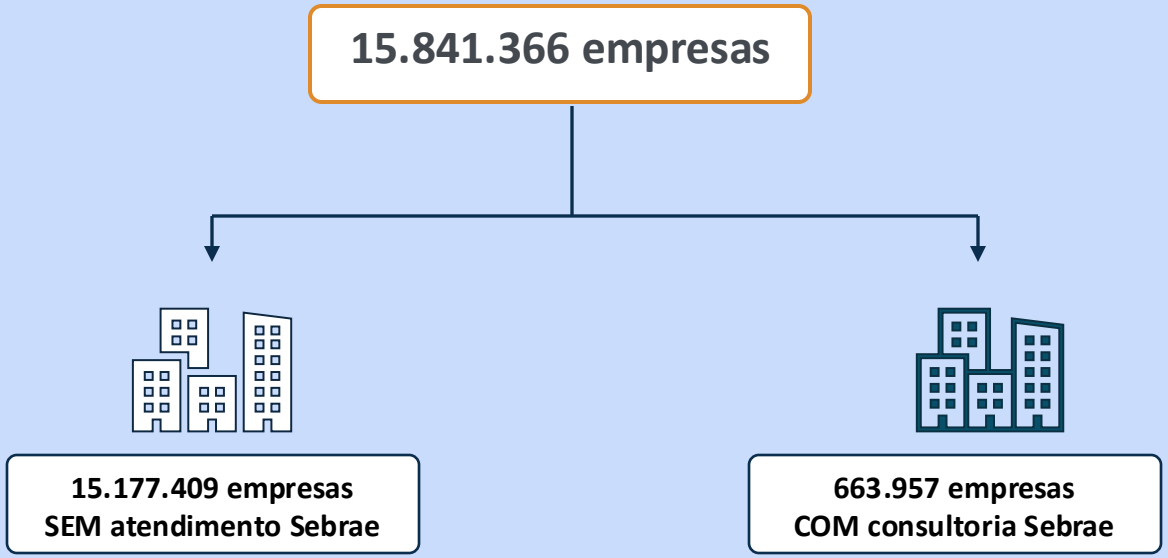
A censura não é descartada: Kaplan-Meier e Cox incorporam o tempo observado das empresas ainda ativas, evitando viés na estimativa da duração no mercado.

Uso Interno

03.

Estatísticas Descritivas

Amostra do Estudo



- Empresas nascidas entre 01/01/2021 e 31/12/2025, incluindo as empresas mercantis ativas ou baixadas em 2025.
- Empresas com algum atendimento Sebrae que não seja consultoria não foram consideradas: objetivo de construção de um controle "puro".

Distribuição por Porte

Tabela 1 – Número e percentual de Pequenos Negócios por grupos de tratamento e controle, segundo o porte.

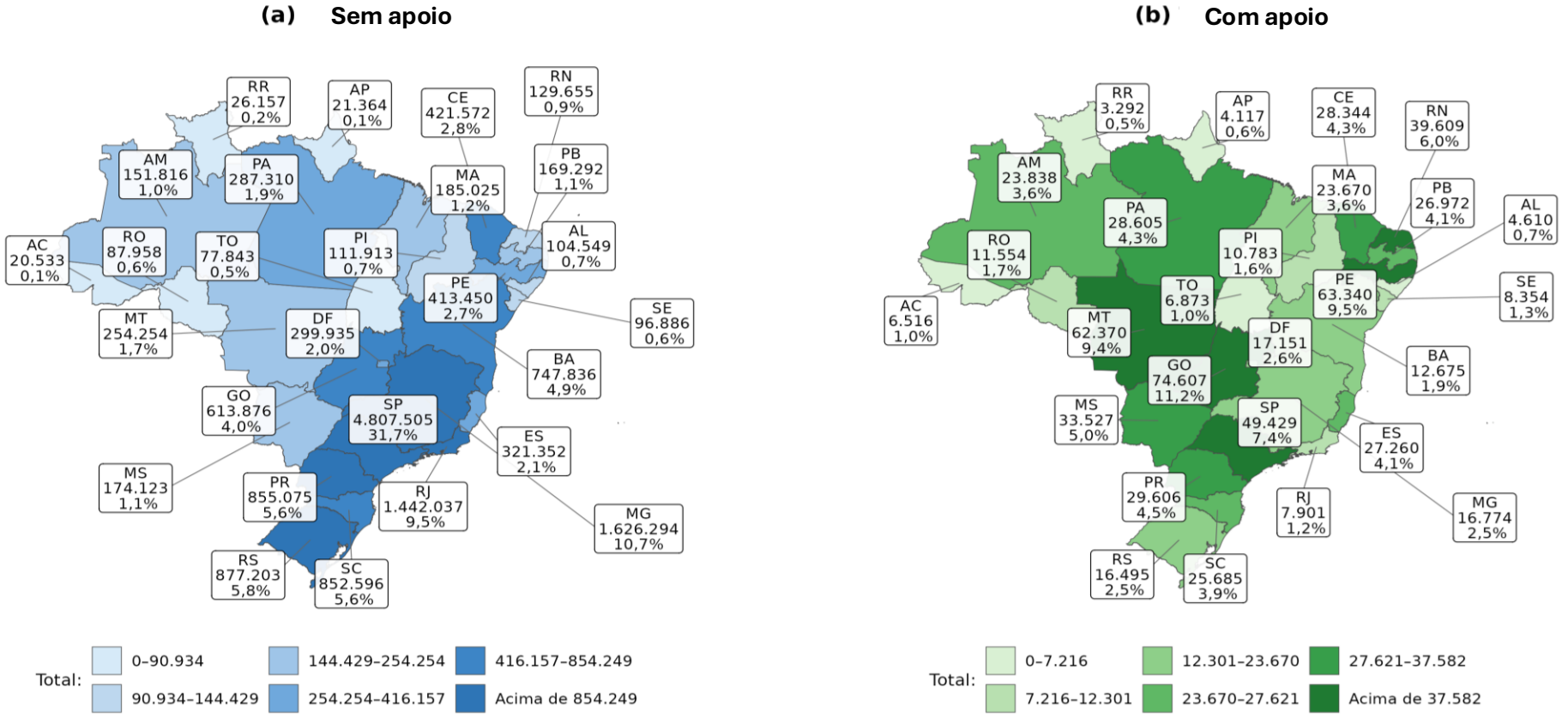
Porte	Sem apoio		Com apoio		Total	
	N	%	N	%	N	%
Total (PN)	**15.177.409**	**100,0%**	**663.957**	**100,0%**	**15.841.366**	**100,0%**
MEI	11.251.516	74,1%	270.468	40,7%	11.521.984	72,7%
ME	3.330.102	21,9%	337.018	50,8%	3.667.120	23,1%
EPP	595.791	3,9%	56.471	8,5%	652.262	4,1%

- **Sem Apoio: MEI (74,1%), ME (21,9%) e EPP (3,9%).**
- **Com Apoio: MEI (40,7%), ME (50,8%) e EPP (8,5%).**

Distribuição por UF

- **Sem Apoio: concentração no Sudeste, com São Paulo (31,7%), seguido por Minas Gerais (10,7%) e Rio de Janeiro (9,5%).**
- **Com Apoio: maior concentração nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, com Goiás (11,2%), Pernambuco (9,5%) e Mato Grosso (9,4%).**

Figura 1 – Distribuição das empresas dos grupos (a) sem apoio e (b) tratado, por UF, considerando empresas com situação cadastral ativa ou baixada em 2025 e abertas entre 2021 e 2025.



Uso Interno

04.
Resultados

Resultados Brasil: PN Sobrevivência

Curva de sobrevivência dos PN (estimador de Kaplan-Meier)

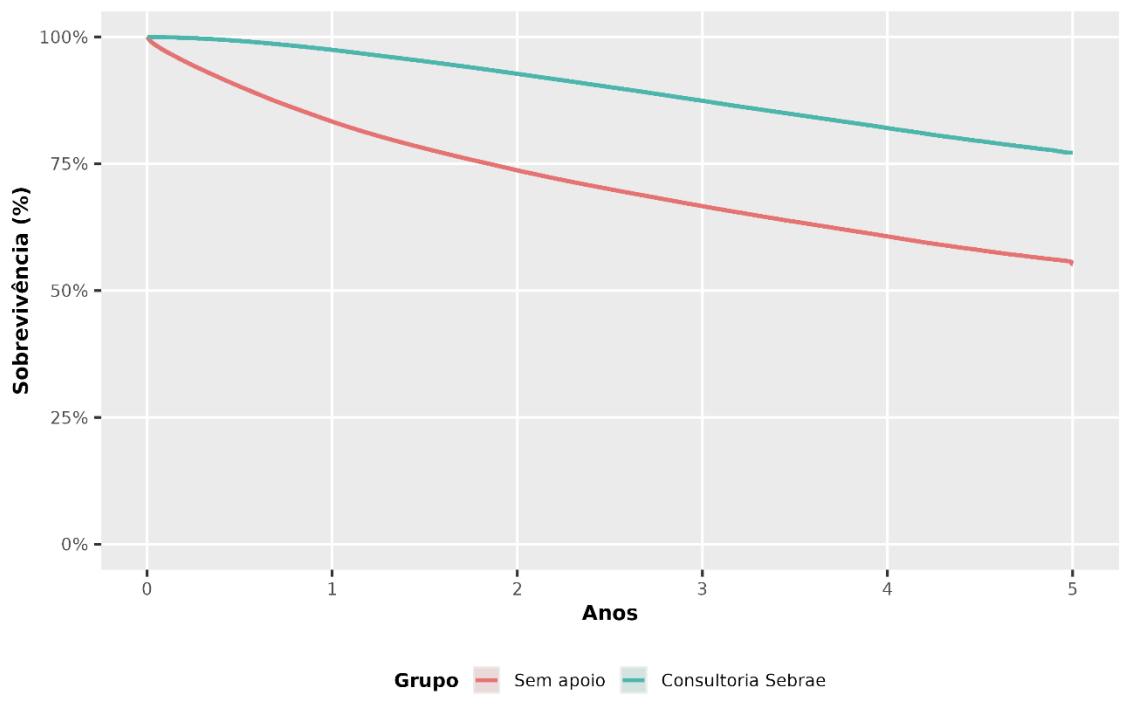


Tabela 2 – Taxas de sobrevivência* dos PN por tempo desde a abertura da empresa.

Apoio Sebrae	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Consultoria Sebrae	97,4%	92,7%	87,4%	82,0%	77,2%
Sem Apoio	83,3%	73,7%	66,6%	60,7%	55,3%
Diferença (p.p.)	14,1	19	20,8	21,3	21,9

- A diferença nas taxas de sobrevivência aumenta ao longo do tempo: de **14,1 p.p. em 1 ano** para **21,9 p.p. em 5 anos**.

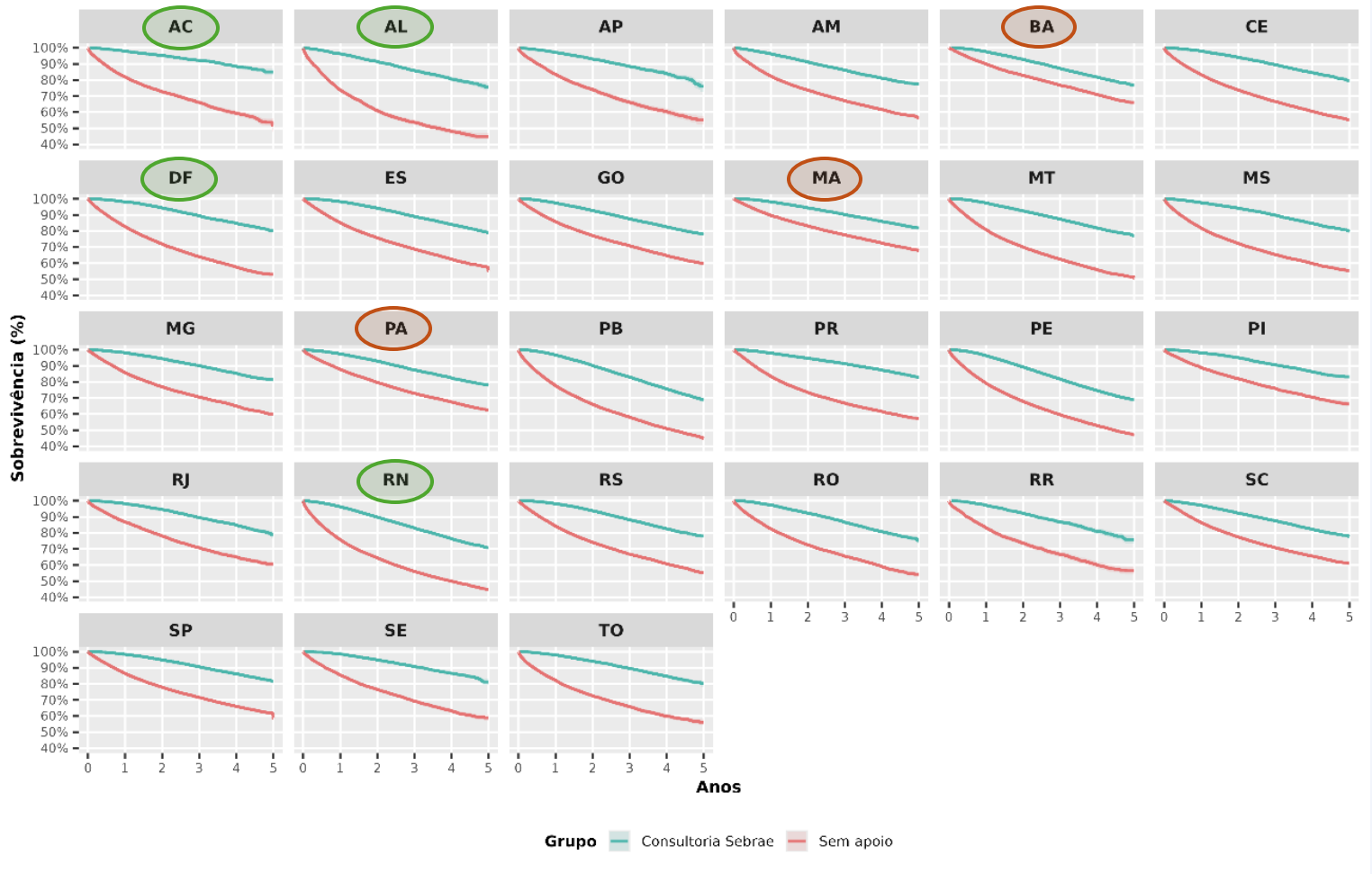
77 de cada 100 Pequenos Negócios apoiados pela Consultoria Sebrae permanecem ativos após 5 anos (vs. 55 sem apoio)

Regressão de Cox → **Hazard Ratio[1] (HR): 0,316** → 68,4% de redução no risco de encerramento vs. grupo controle

Nota: percentual de empresas ativas em cada horizonte de tempo, comparando o grupo apoiado pela consultoria Sebrae ao grupo de controle pareado (sem apoio).*
[1]Os hazard ratios foram obtidos por regressão de Cox. Adicionalmente, estimou-se um modelo de Weibull em razão da evidência de não proporcionalidade dos riscos (resíduos de Schoenfeld) e da maior intensidade dos efeitos nos primeiros anos, confirmando a robustez dos resultados.

Resultados UF: PN Sobrevivência

Curvas de sobrevivência dos PN (estimador de Kaplan-Meier) por UF



O padrão observado no Brasil se mantém entre as UFs.

- **Maior sobrevivência das empresas atendidas em todas as UFs.**
- A magnitude da diferença entre os grupos **varia entre os estados**.
- **Maiores separações:** Alagoas, Acre, Rio Grande do Norte e Distrito Federal.
- **Menores separações:** Bahia, Maranhão e Pará.

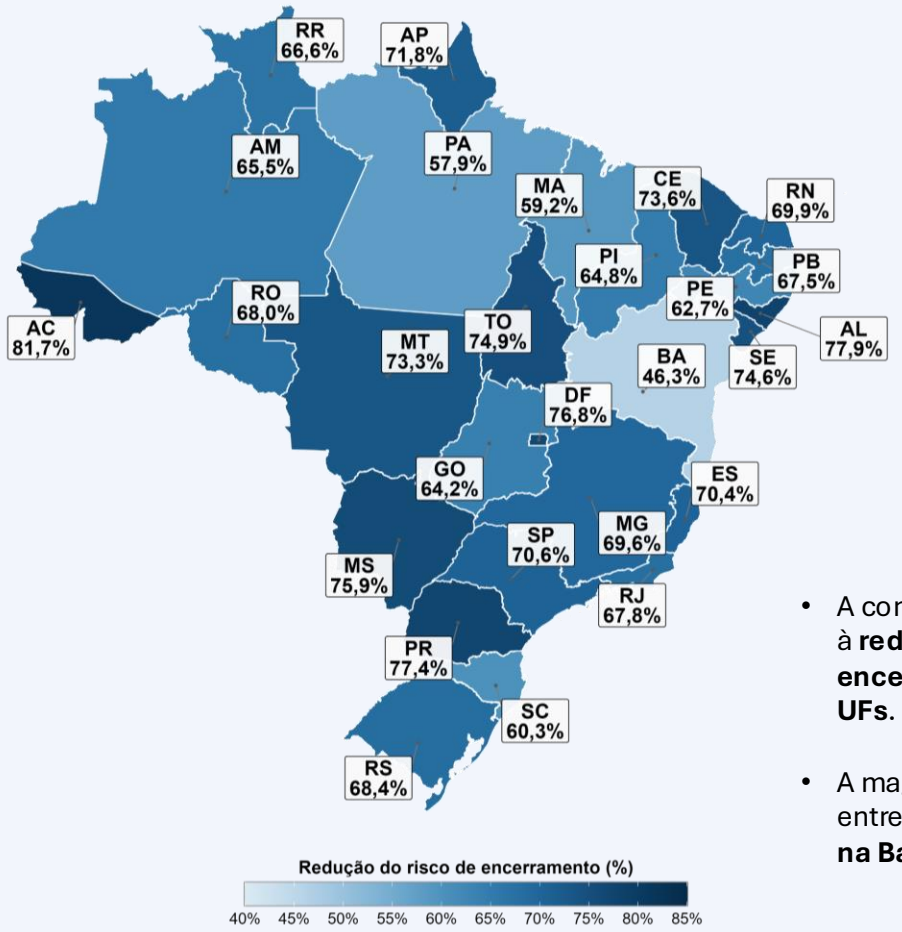
Resultados UF: PN Sobrevivência

Tabela 3 – Taxas de sobrevivência* dos PN por tempo desde a abertura da empresa por UF.

Região	UF	Com consultoria Sebrae		Sem apoio		Diferença (p.p.)	
		1 ano	5 anos	1 ano	5 anos	1 ano	5 anos
Norte	AC	97,9%	85,1%	81,9%	51,9%	16,0	33,2
	AP	97,1%	76,0%	83,6%	55,1%	13,5	20,9
	AM	96,3%	77,5%	82,5%	56,5%	13,8	21,0
	PA	97,4%	78,0%	87,8%	62,6%	9,6	15,4
	RO	97,4%	75,3%	82,6%	54,3%	14,8	21,0
	RR	97,2%	75,9%	83,1%	56,5%	14,1	19,4
	TO	97,9%	80,2%	82,3%	56,1%	15,6	24,1
Nordeste	AL	96,3%	75,8%	73,8%	45,0%	22,5	30,8
	BA	97,7%	76,8%	90,0%	66,1%	7,7	10,7
	CE	98,0%	79,7%	83,3%	55,4%	14,7	24,3
	MA	98,2%	81,9%	89,7%	67,9%	8,5	14,0
	PB	96,8%	68,8%	77,7%	44,9%	19,1	23,9
	PE	96,4%	68,9%	79,2%	47,1%	17,2	21,8
	PI	98,1%	83,2%	88,9%	66,3%	9,2	16,9
	RN	96,2%	70,8%	75,8%	45,0%	20,4	25,8
	SE	98,5%	81,2%	85,4%	58,9%	13,1	22,3
Centro-Oeste	DF	98,1%	80,2%	82,7%	53,1%	15,4	27,1
	GO	97,4%	78,0%	85,8%	59,8%	11,6	18,2
	MT	97,4%	77,1%	80,8%	50,7%	16,6	26,4
	MS	97,6%	79,9%	81,8%	55,5%	15,8	24,4
Sudeste	ES	98,3%	79,1%	85,2%	55,1%	13,1	24,0
	MG	98,1%	81,5%	85,7%	60,1%	12,4	21,4
	RJ	98,2%	78,9%	86,7%	60,8%	11,5	18,1
	SP	98,3%	81,7%	86,4%	58,4%	11,9	23,3
Sul	PR	97,9%	83,0%	83,5%	57,4%	14,4	25,6
	RS	98,1%	78,1%	84,3%	55,3%	13,8	22,8
	SC	97,1%	77,8%	86,4%	61,2%	10,7	16,6

Nota: pe* *Sebrae ao grupo de controle pareado (sem apoio).*

Figura 2 – Redução estimada do risco de encerramento dos PN pelo modelo de Cox por UF.



- A consultoria está associada à **redução do risco de encerramento em todas as UFs**.
- A magnitude do efeito varia entre os estados, de **46,3% na Bahia a 81,7% no Acre**.

Resultados Brasil: MEI Sobrevivência

Curva de sobrevivência dos MEI (estimador de Kaplan-Meier)

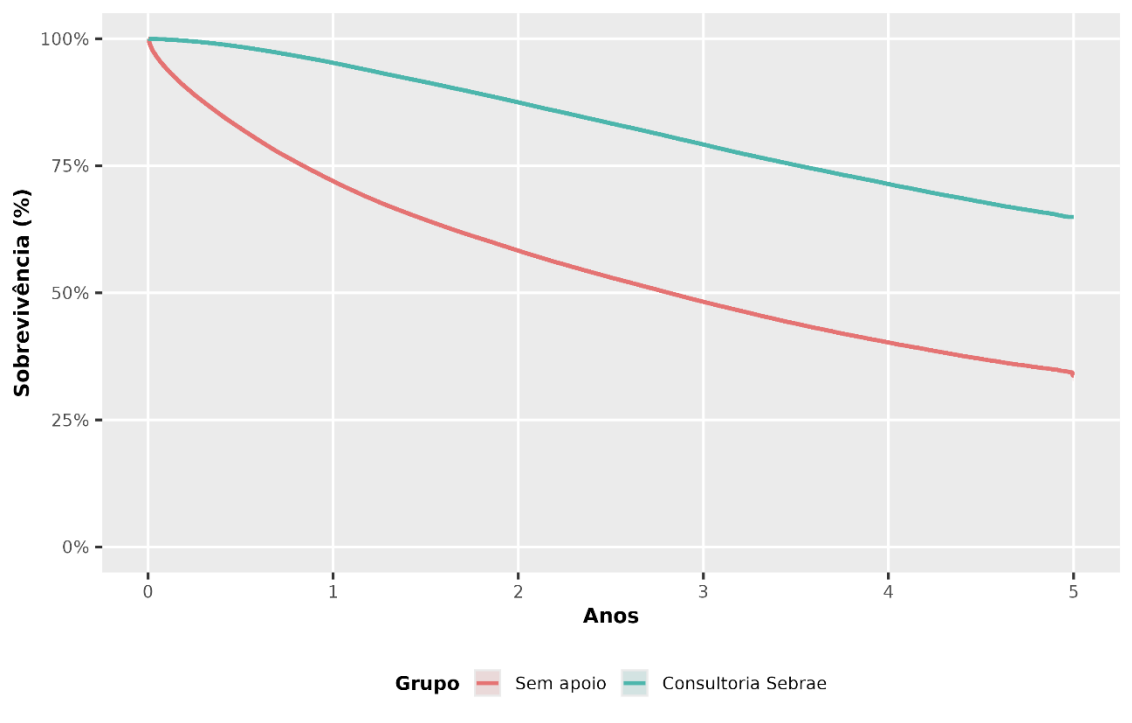


Tabela 4 – Taxas de sobrevivência* dos MEI por tempo desde a abertura da empresa.

Apoio Sebrae	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Consultoria Sebrae	95,2%	87,5%	79,2%	71,4%	64,9%
Sem Apoio	72,0%	58,3%	48,2%	40,2%	33,7%
Diferença (p.p.)	23,2	29,2	31,0	31,2	31,2

- A diferença nas taxas de sobrevivência aumenta ao longo do tempo: de **23,2 p.p. em 1 ano** para **31,2 p.p. em 5 anos**.

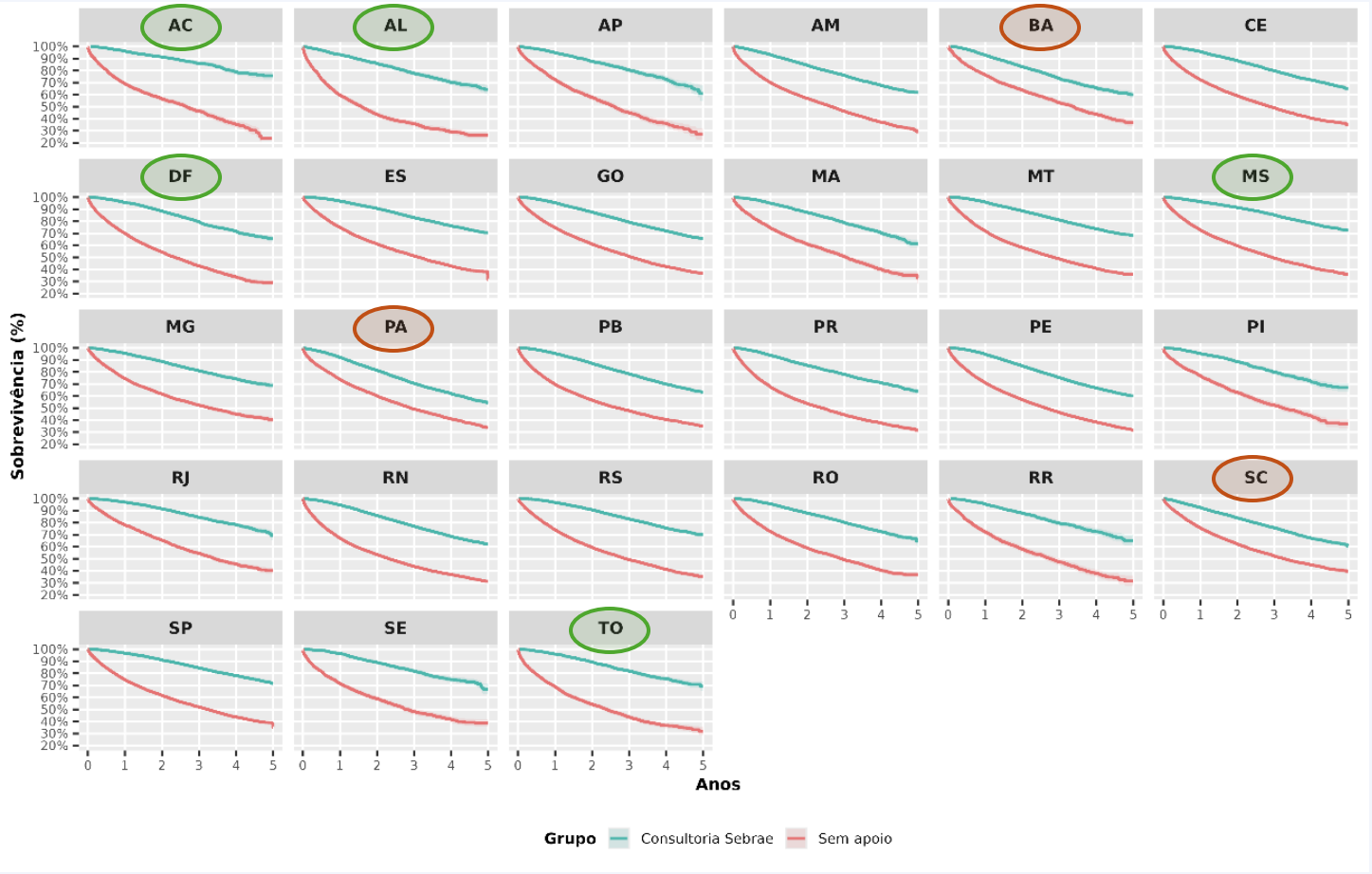
65 de cada 100 MEI apoiados pela Consultoria Sebrae permanecem ativos após 5 anos (vs. 34 sem apoio)

Regressão de Cox → **Hazard Ratio[1] (HR): 0,307** → 69,3% de redução no risco de encerramento vs. grupo controle

Nota: percentual de empresas ativas em cada horizonte de tempo, comparando o grupo apoiado pela consultoria Sebrae ao grupo de controle pareado (sem apoio).*
[1]Os hazard ratios foram obtidos por regressão de Cox. Adicionalmente, estimou-se um modelo de Weibull em razão da evidência de não proporcionalidade dos riscos (resíduos de Schoenfeld) e da maior intensidade dos efeitos nos primeiros anos, confirmando a robustez dos resultados.

Resultados UF: MEI Sobrevivência

Curvas de sobrevivência dos MEI (estimador de Kaplan-Meier) por UF



O padrão observado no Brasil se mantém entre as UFs.

- **Maior sobrevivência das empresas atendidas em todas as UFs.**
- A magnitude da diferença entre os grupos **varia entre os estados**.
- **Maiores separações:** Acre, Alagoas, Tocantis, Distrito Feral e Mato Grosso do Sul.
- **Menores separações:** Bahia, Pará e Santa Catarina.

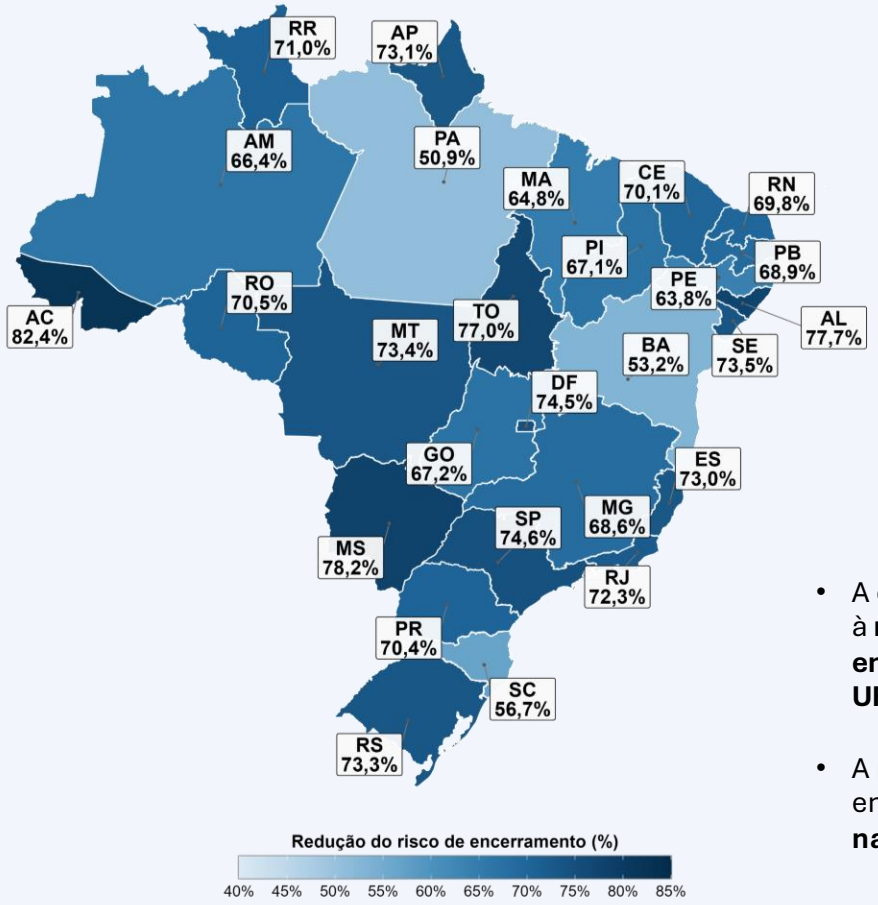
Resultados UF: MEI Sobrevivência

Tabela 5 – Taxas de sobrevivência* dos MEI por tempo desde a abertura da empresa por UF.

Região	UF	Com consultoria Sebrae		Sem apoio		Diferença (p.p.)	
		1 ano	5 anos	1 ano	5 anos	1 ano	5 anos
Norte	AC	96,1%	75,8%	68,9%	23,6%	27,2	52,2
	AP	94,7%	61,0%	68,9%	23,6%	25,8	37,4
	AM	93,3%	61,9%	70,2%	29,3%	23,1	32,6
	PA	92,2%	54,4%	73,8%	33,9%	18,4	20,5
	RO	95,8%	64,5%	72,8%	36,7%	23,0	27,8
	RR	95,4%	65,2%	72,3%	31,4%	23,1	33,8
	TO	95,9%	69,2%	69,0%	32,0%	26,9	37,2
Nordeste	AL	93,3%	64,3%	59,6%	26,4%	33,7	37,9
	BA	92,9%	60,1%	76,3%	36,7%	16,6	23,4
	CE	95,7%	65,1%	72,4%	35,2%	23,3	29,9
	MA	95,0%	61,4%	74,6%	32,9%	20,4	28,5
	PB	95,4%	63,4%	69,7%	35,0%	25,7	28,4
	PE	94,7%	60,1%	71,0%	31,9%	23,7	28,2
	PI	95,2%	67,1%	77,0%	36,8%	18,2	30,3
	RN	94,6%	62,1%	67,2%	31,3%	27,4	30,8
	SE	96,3%	66,9%	71,5%	38,8%	24,8	28,1
Centro-Oeste	DF	95,6%	65,6%	70,0%	29,1%	25,6	36,5
	GO	95,3%	65,7%	74,8%	36,8%	20,5	28,9
	MT	96,0%	68,1%	72,0%	35,8%	24,0	32,3
	MS	96,2%	72,6%	72,8%	35,9%	23,4	36,7
Sudeste	ES	96,8%	70,5%	75,0%	31,7%	21,8	38,8
	MG	95,5%	68,9%	74,4%	40,6%	21,1	28,3
	RJ	97,0%	69,4%	78,0%	40,2%	19,0	29,2
	SP	96,8%	71,5%	74,7%	35,2%	22,1	36,3
Sul	PR	93,9%	63,9%	67,8%	31,9%	26,1	32,0
	RS	96,8%	70,2%	74,1%	35,4%	22,7	34,8
	SC	92,6%	60,6%	75,7%	39,4%	16,9	21,2

Nota: percentual de empresas ativas em cada horizonte de tempo, comparando o grupo apoiado pela consultoria Sebrae ao grupo de controle pareado (sem apoio).*

Figura 3 – Redução estimada do risco de encerramento dos MEI pelo modelo de Cox por UF.



- A consultoria está associada à **redução do risco de encerramento em todas as UFs**.
- A magnitude do efeito varia entre os estados, de **50,9% na Pará a 82,4% no Acre**.

Resultados Brasil: MPE Sobrevivência

Curva de sobrevivência das MPE (estimador de Kaplan-Meier)

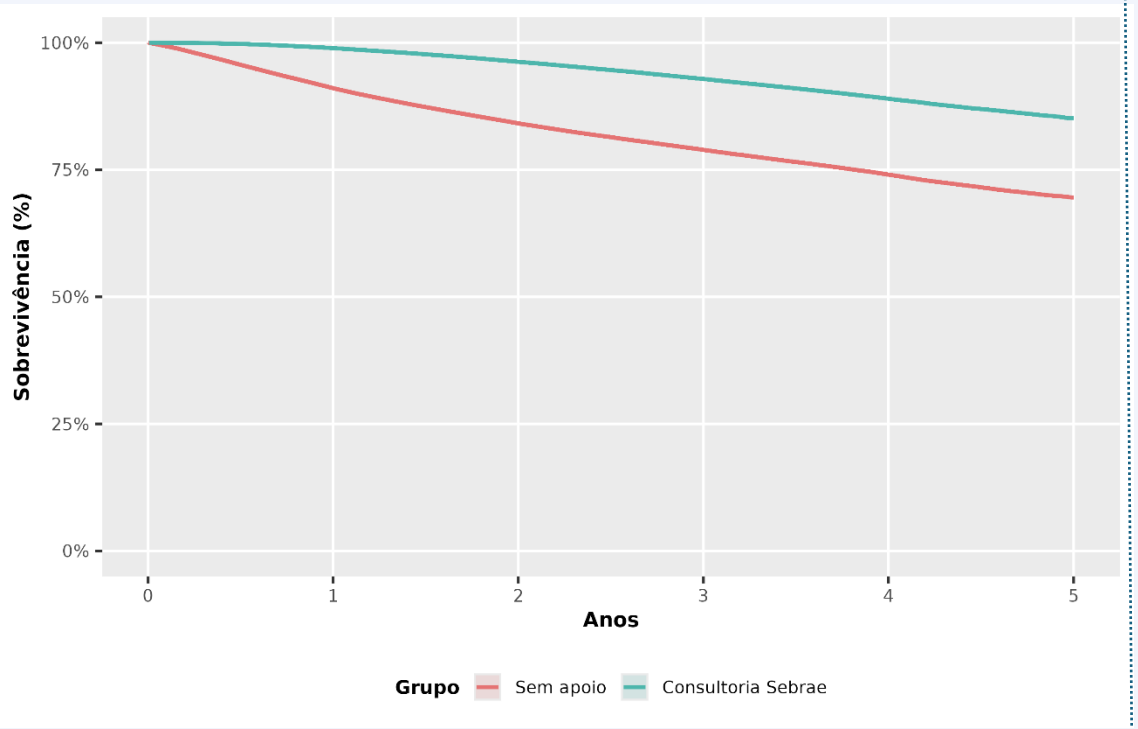


Tabela 6 – Taxas de sobrevivência* das MPE por tempo desde a abertura da empresa.

Apoio Sebrae	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Consultoria Sebrae	98,9%	96,2%	92,9%	89,0%	85,2%
Sem Apoio	91,0%	84,1%	78,9%	74,0%	69,5%
Diferença (p.p.)	7,9	12,1	14,0	15,0	15,7

- A diferença nas taxas de sobrevivência aumenta ao longo do tempo: de **7,9 p.p. em 1 ano** para **15,7 p.p. em 5 anos**.

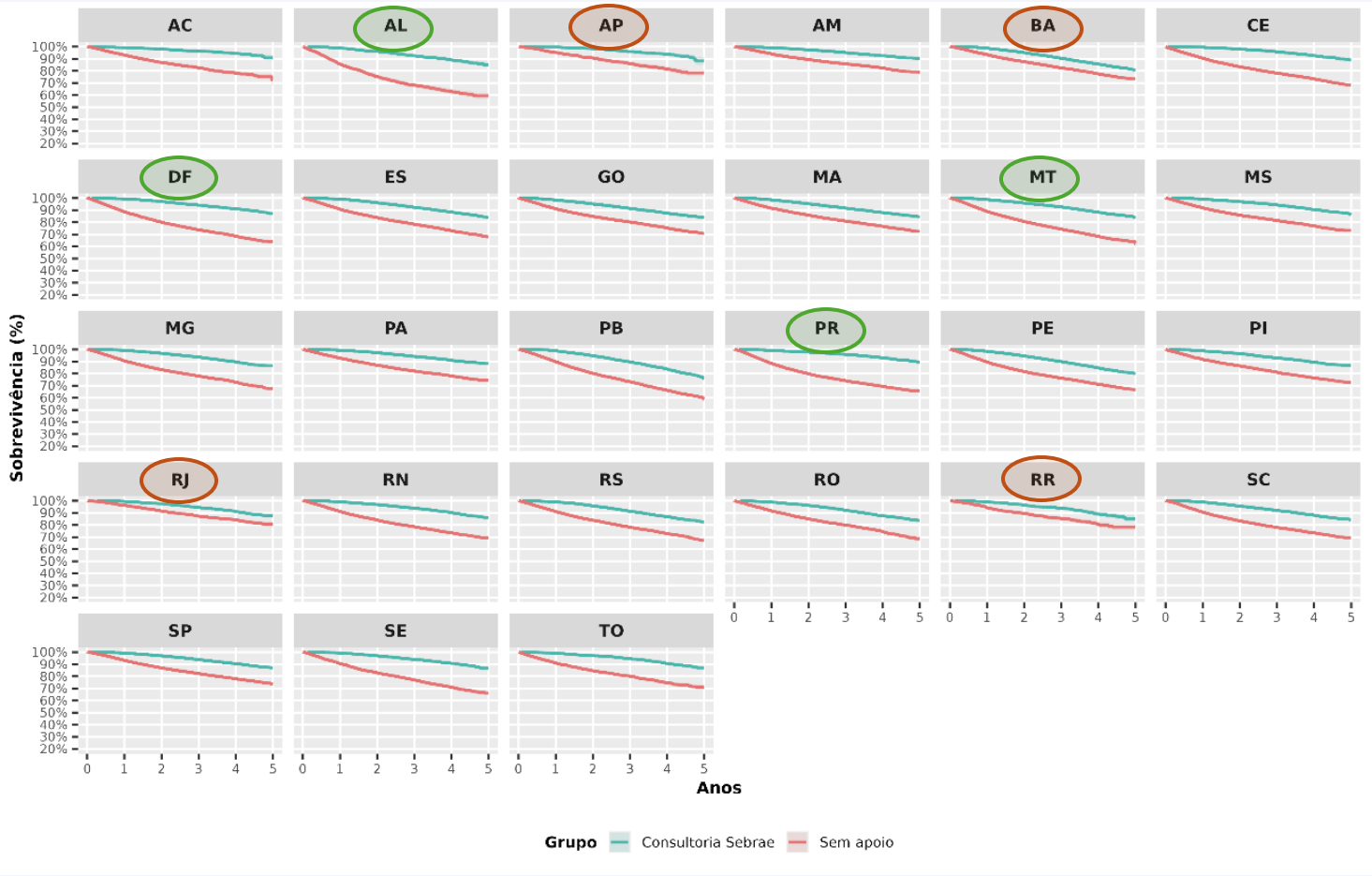
85 de cada 100 MEI apoiados pela Consultoria Sebrae permanecem ativos após 5 anos (vs. 70 sem apoio)

Regressão de Cox → **Hazard Ratio[1] (HR): 0,335** → 66,5% de redução no risco de encerramento vs. grupo controle

Nota: percentual de empresas ativas em cada horizonte de tempo, comparando o grupo apoiado pela consultoria Sebrae ao grupo de controle pareado (sem apoio).*
[1]Os hazard ratios foram obtidos por regressão de Cox. Adicionalmente, estimou-se um modelo de Weibull em razão da evidência de não proporcionalidade dos riscos (resíduos de Schoenfeld) e da maior intensidade dos efeitos nos primeiros anos, confirmando a robustez dos resultados.

Resultados UF: MPE Sobrevivência

Curvas de sobrevivência das MPE (estimador de Kaplan-Meier) por UF



O padrão observado no Brasil se mantém entre as UFs.

- **Maior sobrevivência das empresas atendidas em todas as UFs.**
- A magnitude da diferença entre os grupos **varia entre os estados**.
- **Maiores separações:** Alagoas, Paraná, Distrito Federal e Mato Grosso.
- **Menores separações:** Rio de Janeiro, Roraima, Bahia e Amapá.

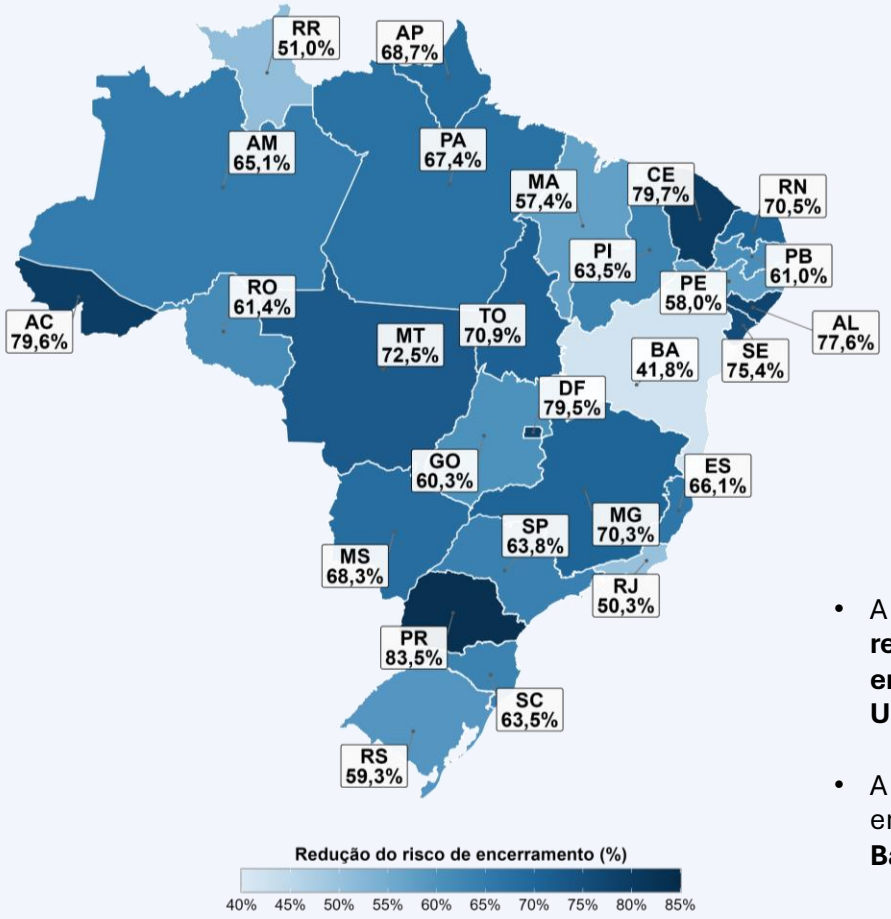
Resultados UF: MPE Sobrevivência

Tabela 7 – Taxas de sobrevivência* das MPE por tempo desde a abertura da empresa por UF.

Região	UF	Com consultoria Sebrae		Sem apoio		Diferença (p.p.)	
		1 ano	5 anos	1 ano	5 anos	1 ano	5 anos
Norte	AC	99,3%	90,8%	93,2%	72,7%	6,1	18,1
	AP	99,6%	88,2%	95,2%	78,4%	4,4	9,8
	AM	99,2%	90,3%	94,1%	78,6%	5,1	11,7
	PA	99,3%	88,3%	92,8%	74,4%	6,5	13,9
	RO	98,9%	83,8%	91,7%	68,7%	7,2	15,1
	RR	99,1%	85,3%	94,3%	78,4%	4,8	6,9
	TO	99,2%	87,1%	91,2%	71,2%	8,0	15,9
Nordeste	AL	98,8%	85,1%	85,7%	59,3%	13,1	25,8
	BA	98,8%	80,9%	93,4%	73,4%	5,4	7,5
	CE	99,5%	89,0%	90,5%	68,2%	9,0	20,8
	MA	98,5%	84,6%	91,6%	72,4%	6,9	12,2
	PB	98,9%	76,4%	89,8%	59,2%	9,1	17,2
	PE	98,5%	80,2%	89,6%	66,8%	8,9	13,4
	PI	98,8%	86,7%	91,8%	72,6%	7,0	14,1
	RN	99,1%	86,2%	91,2%	69,4%	7,9	16,8
	SE	99,3%	86,7%	90,6%	66,3%	8,7	20,4
Centro-Oeste	DF	99,2%	87,2%	88,7%	63,9%	10,5	23,3
	GO	98,4%	83,9%	91,1%	70,7%	7,3	13,2
	MT	98,7%	83,9%	89,0%	62,4%	9,7	21,5
	MS	99,1%	86,4%	91,9%	73,3%	7,2	13,1
Sudeste	ES	99,1%	83,8%	90,8%	68,0%	8,3	15,8
	MG	99,2%	86,4%	90,5%	67,8%	8,7	18,6
	RJ	99,5%	87,7%	96,2%	80,7%	3,3	7,0
	SP	99,2%	87,2%	93,2%	73,7%	6,0	13,5
Sul	PR	99,2%	89,7%	88,4%	65,7%	10,8	24,0
	RS	99,0%	82,8%	91,0%	67,3%	8,0	15,5
	SC	98,9%	84,4%	90,6%	69,6%	8,3	14,8

Nota: percentual de empresas ativas em cada horizonte de tempo, comparando o grupo apoiado pela consultoria Sebrae ao grupo de controle pareado (sem apoio).*

Figura 4 – Redução estimada do risco de encerramento dos MPE pelo modelo de Cox por UF.



- A consultoria está associada à **redução do risco de encerramento em todas as UFs**.
- A magnitude do efeito varia entre os estados, de **41,8% na Bahia a 83,5% no Paraná**.

Resumo dos Resultados UF: Sobrevivência

- **A sobrevivência das empresas atendidas é superior à do grupo de controle em todas as UF e portes.**
- **A diferença entre os grupos tende a aumentar ao longo do período de acompanhamento.**
- **O efeito é mais expressivo entre os MEI, enquanto as MPE apresentam as maiores taxas absolutas de sobrevivência.**

1 MPE

>99% dos tratados permanecem ativos após 1 ano
Ex: Amapá, Ceará e Rio de Janeiro

2 MEI | Acre

75,8% tratado verso 23,6% controle (5 anos)

3 Maior Diferença Observada

+ 52,2 p.p. MEI no Acre após 5 anos.

Uso Interno

05.
Mecanismos

Mecanismos: Tempo de exposição ao tratamento importa? PN

Tabela 8 – Redução do risco de encerramento (%) segundo o tempo de exposição à Consultoria Sebrae dos PN – Brasil e UFs

Abrangência	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Brasil	**64,2%**	**76,8%**	**86,5%**	**92,3%**	**95,8%**
Norte					
AC	79,8%	88,5%	93,0%	–	–
AM	60,7%	75,7%	86,5%	91,0%	–
AP	69,3%	81,7%	89,8%	–	–
PA	52,1%	70,9%	84,5%	92,3%	–
RO	60,4%	81,0%	91,2%	–	–
RR	60,2%	74,2%	86,5%	–	–
TO	73,7%	82,4%	85,0%	–	–
Nordeste					
AL	75,2%	86,6%		–	–
BA	44,9%	55,0%	76,2%	–	–
CE	71,7%	83,7%	93,8%	–	–
MA	51,4%	69,4%	82,8%	90,3%	–
PB	59,2%	74,0%	86,0%	91,5%	93,9%
PE	52,7%	72,6%	83,5%	90,9%	97,2%
PI	59,6%	69,4%	82,2%	88,4%	–
RN	65,2%	83,8%	90,3%	91,7%	–
SE	72,5%	84,3%	93,4%	–	–
Sudeste					
ES	64,5%	82,1%	91,9%	94,7%	–
MG	68,1%	74,4%	89,9%	–	–
RJ	66,6%	74,4%	84,0%	–	–
SP	70,7%	69,4%	82,4%	–	–
Sul					
PR	76,6%	84,0%	94,6%	–	–
RS	67,2%	75,6%	84,0%	–	–
SC	56,5%	69,3%	86,1%	96,5%	–
Centro-Oeste					
DF	76,5%	77,8%	92,1%	–	–
GO	56,4%	71,3%	84,3%	92,3%	94,1%
MS	71,3%	88,4%	92,1%	95,9%	–
MT	69,3%	81,7%	88,9%	96,1%	–

O efeito da consultoria se intensifica com o tempo de exposição.

RESULTADO NACIONAL

- Redução do risco aumenta de **64,2% no 1º ano para 95,8% no 5º ano**.
- A partir do **4º ano, supera 90%**.

HETEROGENEIDADE ENTRE UFs

- O aumento da redução do risco com o tempo é **consistente entre as UFs**.
- A **magnitude do efeito** e o **tempo de acompanhamento disponível** variam entre os estados.
- A partir do **3º ano**, diversas UFs já apresentam **redução superior a 90%** (AC, RO, CE, RN, SE, ES, PR, DF, e MS).

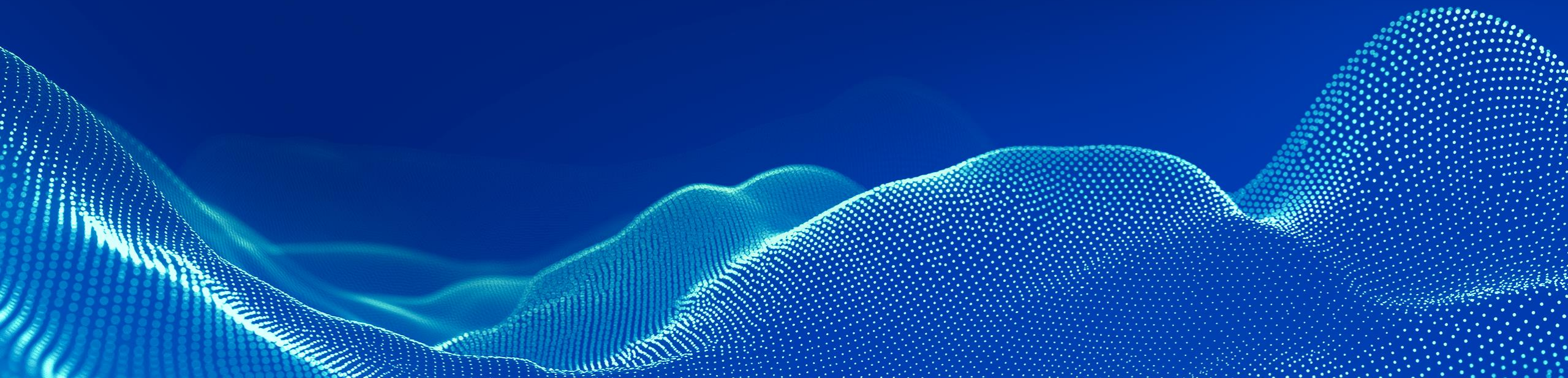
A interpretação, contudo, **requer cautela**:

- Empresas que permanecem ativas por mais tempo têm maior oportunidade de acumular anos de atendimento.
- Há ainda o **viés de tempo imortal**: uma empresa só pode ter cinco anos de tratamento se sobreviveu por esse período.

Notas: 1) Os modelos foram estimados para o Brasil e separadamente por UF. Os modelos foram ajustados para as covariáveis UF (no caso do modelo do Brasil), porte da empresa, setor de atividade econômica e número de anos de tratamento.
2) Foram excluídas da tabela final as estimativas de HR referentes a grupos com menos de 120 observações no respectivo tempo de acompanhamento, devido à baixa confiabilidade estatística de estimativas derivadas de amostras pequenas, especialmente quando associadas a HR extremos (ex: HR ≈ 0,00) ou ausência de eventos no grupo tratado (Kleinbaum & Klein, 2012; Hosmer et al., 2008).

Uso Interno

06.
Robustez



Análise de Robustez: diferentes algoritmos de pareamento

A robustez dos resultados foi avaliada por meio da reestimação do modelo de Cox com diferentes algoritmos de pareamento por escore de propensão (PSM).

Redução estimada do risco de encerramento (%) segundo o algoritmo de pareamento[1]

Porte	Métodos de Pareamento (PSM)				
	NN(1) SR	NN(1) CR	NN(3) CR	NN(5) CR	Raio
PN	68,4%	68,5%	67,9%	67,7%	68,5%
MEI	69,3%	69,3%	68,7%	68,6%	69,3%
MPE	66,5%	66,7%	66,5%	66,4%	66,5%

Os resultados permanecem praticamente idênticos para todos os algoritmos. Para as UFs, é verificado o mesmo.

[1] Os modelos foram ajustados para as variáveis porte da empresa, Unidade Federativa (UF) e setor de atividade econômica, além das variáveis de tratamento.
NN(1) CR: um vizinho mais próximo com reposição, NN(3) CR: três vizinhos mais próximo com reposição e NN(5) CR: cinco vizinhos mais próximo com reposição.

Uso Interno

05.
Considerações Finais

Síntese Final

- **Empresas atendidas pelo Sebrae apresentaram maior sobrevivência ao longo do período analisado e menor risco de encerramento.**

- **Os resultados se mantiveram nos diferentes métodos de pareamento, tanto para Brasil quanto para UFs, reforçando a robustez das estimativas.**

1 PN

+ 21,9 p.p. de sobrevivência
68,4% menor risco de encerramento em relação ao controle.

2 MEI

+ 31,2 p.p. de sobrevivência
69,3% menor risco de encerramento em relação ao controle.

3 MPE

+ 15,7 p.p. de sobrevivência
66,5% menor risco de encerramento em relação ao controle.

Considerações Finais

1. A associação positiva entre consultoria e sobrevivência foi observada em todas as UF, embora com diferentes magnitudes, sugerindo influência do contexto regional.

2. A redução do risco de encerramento ao longo dos anos de consultoria reforça a importância da continuidade do acompanhamento.

Os resultados reforçam o potencial da Consultoria do Sebrae como instrumento de apoio à permanência e ao fortalecimento dos Pequenos Negócios em todo o território nacional.

Uso Interno

06.

Próximos Passos

Próximos Passos: 2ª Etapa

1

Indicador para Análise de Eficiência

Construção de indicador associado ao impacto na sobrevivência dos PN para composição da análise de eficiência.

2

Estudo de avaliação de impacto dos demais instrumentos de atendimento

Avaliação de impacto do atendimento Sebrae na sobrevivência dos PN no Brasil e UFs.
Instrumentos a serem considerados dependerá de análise inicial do quantitativo de empresas atendidas e período disponível.

Uso Interno

NPGC – UGE Nacional

O estudo é um produto do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento (**NPGC**) da Unidade de Estratégia e Transformação do Sebrae Nacional,

Gerente
André Silva Spínola

Gerente Adjunta
Aretha Zarlenga

Gerente Adjunto
Fausto Keske

Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento
Dênis Pedro Nunes

Equipe Técnica Sebrae
Shayane dos Santos Cordeiro

Equipe Técnica THS
Eloá Sales Davanzo
Juliana Borges Vaz
Gabriela Nunes Cordeiro Rodrigues
Lauana Rossetto Lazaretti
Patricia Batistella

SEBRAE

PUBLICIDADE